

REFLEXÕES.

Ana Maria Ramos Sanchez Varella¹

*Olhar para si
Olhar para a escola
Olhar para os professores
Olhar para os alunos
Olhar para os pais*

Olhar para o mundo em volta da escola...

Levar os alunos a pensar cada vez mais em suas vidas para ter o equilíbrio de que precisam para ultrapassar barreiras... principalmente as internas ...

Ana Maria

Clamo a todos para se reverem, repensarem nosso tempo, que não é novo. Está ficando mais velho a cada dia, porque ao invés de renovações surgirem para nos fazer desenvolver, nos desanimamos com tantos discursos inúteis, fúteis, repetitivos, sem sentido... estamos vivendo e vivenciando o velho ser...

Parece mesmo que as pessoas estão fazendo questão de mostrar que os discursos devem soar falsos, que atitudes podem ser impensadas e chocantes.

Estou me sentindo dentro de discursos vazios, as pessoas apenas repetem o que já foi dito e escrito e não se renovam, não colocam em prática, o verdadeiro ser com consciência.

Quem está preocupado realmente em desenvolver o ser aluno com sentido? Do ser jovem com sentido? Levá-los a essa reflexão dá muito trabalho e será que estamos preparados para ter trabalho? Porque isso exige de nós muitos movimentos essenciais, de nos conhecer, saber nossos limites físicos e psicológicos. Percebemos que quando levamos ideias para serem desenvolvidas por alunos nas salas, temos muito trabalho de harmonizar, de ouvir, de aceitar. Eles também não estando acostumados a isso, levam um choque, porque precisam se posicionar, se apaixonar pelo que irão fazer.

Em cada encontro com os alunos que fazem parte do meu dia a dia na universidade, procuro abraça-los levando textos que possam estimulá-los a se reverem. Desejo estimulá-los a pensar, pensar, pensar sobre o mundo em que estamos, o que temos feito de nossas vidas, o que temos feito com o nosso tempo, o que deixamos de fazer, quero alertá-los a viver um tempo em que se

¹ Ana Maria Ramos Sanchez Varella: Pós-doutora em Interdisciplinaridade. Doutora em Educação: Currículo, linha de pesquisa Interdisciplinaridade. Mestre em Gerontologia, Psicopedagoga - PUC/SP. Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa - UniPaulistana. Pesquisadora da PUC/SP dos grupos de pesquisa: GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) LEC (Longevidade, Envelhecimento e Comunicação) e INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação). Autora das obras: A Comunicação Interdisciplinar na Educação, Envelhecer com desenvolvimento pessoal e Quinta série, um bicho de sete cabeças? Contato: anamariarsv@gmail.com. Site Pessoal: <http://www.anamariavarella.com.br>

esconder atrás de telas, de perfis falsos, deixa-nos mais afastados de nossa verdadeira essência. Não podemos nos esquecer de nós mesmos...

Optei resgatar no semestre o tema valores e para isso os estímulos escolhidos foram os desenhos de Quino, cartunista argentino, e sua desilusão com os tempos modernos, charges intituladas **Assim caminha a humanidade**. Ele apresenta em seus quadrinhos desenhos e palavras que juntas formam analogias para compreendermos o pensamento atual da humanidade. Entre as palavras estão: cérebro, cultura, pernas, o próximo a quem amar, ideais, moral, honestidade, Deus, contato humano

Ele aponta para um carro e escreve pernas, quanto podemos pensar com essa comparação, o que temos deixado de exercitar, o que temos feito com nosso corpo, que cuidados derivam desse falta de caminhar. Além do que caminhar nos proporciona também estar conosco, revendo nossos pensamentos.

Em outro quadrinho Quino menciona a palavra cultura e aponta para telas de tevê com mulheres seminuas. Como está o olhar das crianças, dos adolescentes frente a tudo isso? Mulheres comparadas a frutas, enquanto sites de educação mencionam apenas homens como grandes educadores, enquanto as empresas ainda somente contratam homens porque mulheres dão muito trabalho: menstruam e podem engravidar?

Cérebro? Ele aponta para o computador, o que temos feito do nosso pensar? Estamos escravos da tecnologia, que traz tantas informações, mas ao mesmo tempo ficamos acomodados a elas.

Contato humano ele aponta para o celular, a realidade atual, atrai e afasta. Nunca nos comunicamos tanto, mas também nunca estivemos tão sozinhos.

Os novos aparelhos nos conectam ao mundo, nos ligam a pessoas, mas nos afastam também dos olhares mais sensíveis. Mesmo em datas tão especiais, que eram marcadas por palavras tão delicadas e sensíveis de verdadeiros amigos, hoje a própria máquina nos alerta a datas e as mensagens saem automaticamente, sem que tenhamos o cuidado de personalizar os sentimentos.

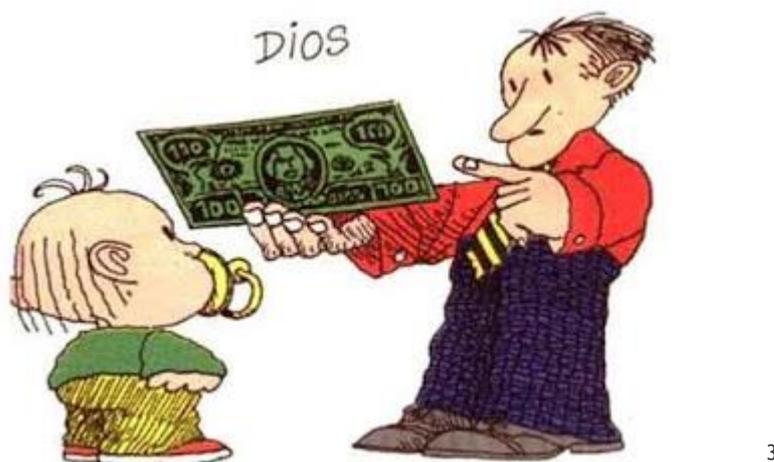
Ideais, moral e honestidade ele aponta para uma lata do lixo. O que temos feito dessas palavras? O que parece é a própria inversão de valores, quem tem atitudes que deveriam ser consideradas normais são destacadas como comportamentos de excelência.

Deus ele aponta para uma cédula de dinheiro... o que dizer desse valor importante mas que não pode deixar de lado os valores pessoais mais importantes....

O próximo a quem amar, ele destaca o olhar-se no espelho, o “conhece-te a ti mesmo” citado por Sócrates, até quando seremos resistentes a nos conhecer melhor, conseguirmos nos desapegar de tudo que não nos constrói?

Após essas reflexões com Quino, somados a mais alguns textos estímulos entre eles, **Tempo Incerto** de Cecília Meirelles e **Tempo sem futuro** de Luís

Jardim, os alunos foram convidados a escrever e selecionei 3 deles, escritos por alunas do curso de Psicologia, da Universidade Paulista. Agradeço sempre aos alunos que fazem parte de minha história, a oportunidade que me dão de eu poder me reciclar, de repensar, porque ao escolher os textos para dialogarmos, posso me rever e perceber em mim, o quanto ainda preciso me transformar, para me tornar uma pessoa melhor. Assim é o nosso diálogo, a oportunidade de nos expressarmos livremente!



² Quino. Disponível no site: <http://mateussz.blogspot.com.br/2010/05/des-valores-humanos.html>> Acesso em 12/11/2014.

³ Ibidem.



4

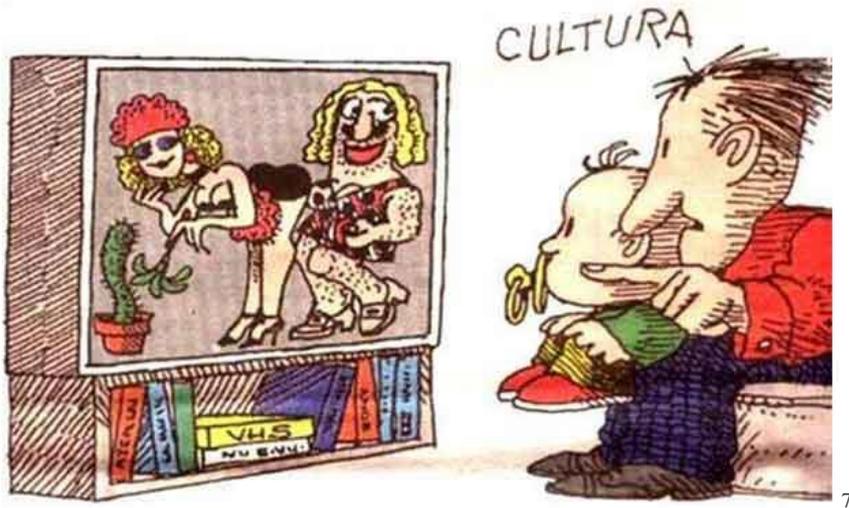


5



6

⁴ Ibidem
⁵ Ibidem
⁶ Ibidem



⁷ Ibidem

⁸ Ibidem

Valores morais (Tatiana Dias).

Valores têm peso
Valores têm alma
Valores não são vendidos; emprestam-se, talvez
Simplesmente os têm ou não!
Valores pulsam!
Ter valores é não tirar o certo pelo errado
É viver de verdade e com verdade
Sem ter que ter memória para não se complicar.
Valores se aprendem quando pequeno ou grande
Mas nunca mais se largam!
Tempo, tempo bom; tempo incerto ou temporal
Sua vida fundamentada está, quando com eles.
Quem os têm não se arrepende,
Nem se envergonha!
Ou talvez se envergonhe de não os ter defendido com veemência
Falado em brados para quem quiser ouvir:
Valores de verdade, como a verdade, não se mudam!
Vale a pena os ter e morrer por eles!

Medo (Natalie J. C. Pontes).

“Se prestarmos atenção ao que nos dizem sobre as coisas que nós mesmos presenciamos – ou temos que aceitar a mentira como a arte mais desenvolvida do nosso tempo, ou desconfiaremos do nosso próprio testemunho e acabaremos no hospício!” (Tempo incerto, Cecília Meireles).

Este trecho retirado do texto Tempo Incerto de Cecília Meireles nos leva a vários questionamentos: Você presta atenção a tudo o que dizem? Acredita em tudo o que lhe é falado? O que é verdade? O que é mentira?

Estes e tantos outros questionamentos que temos sobre as coisas podem nos impulsionar a buscar estas respostas ou podem nos bloquear, mostrando-nos que, por mais racionais que sejamos, “na verdade temos medo – como disse o poeta” (Tempo sem futuro, Luís Martins). Medo do incerto, medo do futuro, medo que os valores e crenças nos quais acreditamos sejam mentira, medo de sermos marionetes de circo com um roteiro de vida pronto a ser seguido... Medo.

Mas, afinal, o que é o medo?

Medo, segundo o dicionário Aurélio, é o “estado emocional resultante da consciência de perigo ou ameaças reais, hipotéticas ou imaginárias”. Ora, se pararmos para pensar nesta definição, podemos entender que é possível ter medo de ter medo, uma vez que o próprio medo é algo incerto.

Em uma tentativa de enfrentamento do incerto e da busca por algo mais palpável e concreto, Auguste Comte, sociólogo positivista, tentou explicar e estudar a sociedade utilizando-se dos mesmos métodos científicos e rigorosos que usam a Física e a Química para estudar o mundo físico.

Não é necessário dizer que sua teoria foi e continua sendo severamente criticada por conta deste fato, uma vez que não existe uma fórmula matemática que explique o “modus operandi” do homem, quanto mais o da sociedade em que este se encontra inserido.

Porém, podemos notar que nem sempre o incerto ou o desconhecido pode ser considerado algo negativo. Nossas crenças, valores e princípios também são abstratos e, de certa forma, incertos – pois o que é considerado bom pra mim pode não ser considerado bom para você e vice-versa – mas, mesmo assim, consideramo-nos positivos por serem parte de nossa essência.

Talvez se nós, seres humanos, únicos de nossa espécie dotados de racionalidade, andássemos com placas de identificação mostrando quais são os nossos valores, princípios e crenças e quais os significados dos mesmos

para nós, sofreríamos menos tentando responder nossos questionamentos e “com uma calma dignidade, esperaríamos que as coisas que têm de acontecer, aconteçam, que o destino se cumpra, que a longa sucessão dos minutos desvende o terrível enigma do futuro e não teríamos medo.” (Tempo sem futuro, Luís Martins). Medo de confiar nos outros, medo de expressar nossos sentimentos, medo de ser feliz.

Tempos de Hoje (Bianca Chaves Domingues).

Tempo, Tempo, Tempo
 Uns o almejam, outros simplesmente odeiam
 As crianças desejam ser adultos
 Para liberdade possuir
 Os adultos querem voltar à infância
 Para preocupação da mente sumir
 Tempo que vai e não volta mais
 Do passado me alegro
 Do presente me assusto
 Do futuro me angustio
 Oh saudades da minha amada infância
 Meus desenhos animados, se tornaram em jornais de noticiário
 As brincadeiras de casinha, por reuniões mesquinhas
 Ao me lembrar sobre a virtude da verdade
 Descobri que não vivemos mais essa realidade
 Progredi ou regredi?
 Os tempos mudaram! Isso que ouço dizer
 Sinto-me obrigada a me juntar nessa nova Era
 E me distrair nos joguinhos e telenovelas
 Percebi que o que antes era, hoje já não é
 Percebi que o que antes era, hoje já não é
 E o que não era, hoje já é
 Valores invertidos!
 Continuarei a me socializar, mas não a me alienar
 Sobreviverei sim nesse mundo de gigantes
 Mas jamais deixarei morrer em mim
 Aquela eterna criança
 Porque sei que no futuro próximo
 Olharei para trás e direi mais uma vez
 Como os tempos mudaram.